



Bioconecta

Asfalto não é lugar para sementes nativas

📅 15 de outubro de 2015 👤 Liana John



As árvores da **biodiversidade brasileira** também frequentam as zonas urbanas, enchendo de cor alamedas, avenidas e praças. Nesses meses de primavera, não dá para ignorar todas as cores dos **ipês**; o vivo verde-amarelo das **sibipirunas**; os muitos matizes do branco ao lilás das **patas-de-vaca**; o show cor-de-rosa das **paineiras**; o laranja afogueado dos **mulungus** e o roxo marcante dos **jacarandás**.

Passado o espetáculo, tais árvores dão frutos em profusão e logo enchem seus arredores de **sementes nativas**. Mas, ao contrário das escandalosas floradas, essa parte do esforço anual de renovação passa quase despercebida do grande público. Ou, pior, é percebida como um incômodo por quem empunha vassouras contra o vento que espalha tudo.

Quando as sementes caem no asfalto, não há chance de germinar, já advertia o **Padre Antônio Vieira**, em seu famoso **Sermão da Sexagésima** (Capela Real, Lisboa, 1655): “Outra parte (das sementes) caiu sobre pedras e secou-se nas pedras por falta de umidade... Outra parte caiu no caminho e pisaram-no os homens”. Outra parte cai no asfalto e é triturada pelos veículos, acrescentaríamos, ajustando o sermão aos dias atuais.



Felizmente existem homens – e mulheres – dispostos a dar um destino mais nobre a essas sementes, transformando-as em mudas para enriquecer matas, recompor a vegetação das margens de rios, arborizar praças e sítios ou só “por boniteza” mesmo, como se diz na roça.

Na **Associação Mata Ciliar**, com sede em Pedreira, no interior de São Paulo, de 15% a 20% das 300 mil mudas de árvores nativas produzidas neste ano vieram de zonas urbanas. “Felizmente tivemos um movimento de plantar mais espécies brasileiras em praças e avenidas, em vários municípios, e hoje podemos coletar sementes nativas nas cidades, não só de ipês, paineiras e quaresmeiras, mas também de madeiras nobres”, conta o engenheiro agrônomo **Jorge Bellix de Campos**, presidente da ONG.

Jorge enumera algumas espécies que se tornaram raras nas matas paulistas, por excesso de exploração, mas podem ser encontradas nas cidades, como a **cabreúva** (*Myroxylon peruiferum*) de madeira densa e vermelha; a bela **caviúna** (*Machaerium scleroxylon*); os imensos jequitibás (*Cariniana estrellensis* e *C. legalis*), a **louveira** (*Cyclolobium vecchi*), hoje rara em sua área de origem, no vale do rio Mogi, e o quase extinto **pau-brasil** (*Caesalpinea echinata*), há tempos incluído na Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção.

No Mato Grosso, diversos coletores também andam de olho nas árvores urbanas para compor a chamada “muvuca”, uma mistura de sementes nativas distribuída por tratores, que tornou mais barata e mais viável a recomposição de Áreas de Preservação Permanente (APPs) nas cabeceiras da Bacia do rio Xingu. Os coletores fazem parte da **Rede de Sementes do Xingu**, criada no âmbito da Campanha I Itatu Xingu (ou Água Boa do Xingu) coordenada pelo **Instituto Socioambiental**.

Em Nova Xavantina (MT), um desses coletores com um pé na cidade e outro nas fazendas é o mineiro **Santino Sena**. Ao abraçar a nova atividade, ele aprendeu as “manhas” para fazer as sementes nativas germinarem e conseguiu passar de trabalhador rural a empresário, dono do próprio viveiro e dos próprios horários.



Mesmo quem não pretende se profissionalizar pode recuperar sementes de árvores urbanas, antes que caiam no asfalto, e sair distribuindo mais verde por aí. O ideal é aprender a reconhecer as espécies nativas da região, para aprimorar sua contribuição à multiplicação da biodiversidade brasileira. Assim, seja onde for plantada, a nova árvore será bem recebida pela fauna silvestre e fará bem aos nossos olhos. Sem contar o adicional gratuito de sombra, que nesses dias de calor sempre faz uma boa diferença!

DICA

Para saber como produzir e plantar as mudas e conhecer as características de cada espécie há vários manuais e recursos *on line*:

- [Sociedade Brasileira de Arborização Urbana \(SBAU\)](#): no site, clique em Educação e Pesquisa, Trees are Good;
- [Manual de Arborização](#), da Cemig;
- [Como plantar árvores nativas em Áreas de Preservação Permanente](#), da Embrapa.

Fotos: Liana John (muvuca de sementes montada por Santino Sena, ao alto; sementes de ipê no asfalto, centro, e muda de pau-brasil, a última)



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embrapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:



👍 Você pode gostar também



Murumuru para rosto e todo o resto

📅 17 de março de 2016



Espécies brasileiras abraçam instrumentos de percussão

📅 26 de maio de 2016



Reuso de madeira pede paixão e arte

📅 8 de outubro de 2015

2 comentários em “Asfalto não é lugar para sementes nativas”



👤 Ivan Sazima

📅 15 de outubro de 2015 em 3:38 PM

🔗 [Permalink](#)

Matéria bem feita, como de hábito. Além disso, muito oportuna!

Parabéns, Liana!

Abraço,

Ivan

Resposta



Liana John **Autor do post**

22 de outubro de 2015 em 3:53 PM

Permalink

Muito obrigada por nos acompanhar atentamente, Ivan!

Resposta

Deixe uma resposta

Insira seu comentário aqui...

Pesquisar



Blog Bioconecta

A jornalista **Liana John** apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

Notícias

Alimentação

Bichos

Cidades

Direitos Humanos

Educação

Energia

Entrevistas

Meio Ambiente

Mudanças Climáticas

Resíduos

Saúde

Assine o feed



RSS

Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Siga no Twitter

Meus Tuítes

As notícias mais acessadas

França proíbe venda de copos, pratos e talheres de plástico

Por mais natureza e menos espaços artificiais para as crianças!

Contemplação: uma necessidade profunda da alma

A história de uma rede municipal de ensino que se propôs a 'desemparedar' suas crianças

No Cerrado, antas e outros animais tentam sobreviver em fragmentos de habitat e 'oceanos' de soja e cana

Arquivos

setembro 2016

agosto 2016

julho 2016

junho 2016

maio 2016

abril 2016

março 2016

fevereiro 2016

janeiro 2016

dezembro 2015

novembro 2015

outubro 2015

setembro 2015

agosto 2015

julho 2015

junho 2015

Tópicos recentes

Cia da Horta faz aula gratuita de jardinagem neste sábado em Brasília. Participe! 22 de setembro de 2016

Cadê a terra que estava aqui? O cimento escondeu! 22 de setembro de 2016

Todo dia é das árvores 22 de setembro de 2016

As árvores mais indicadas para plantar na cidade de São Paulo 21 de setembro de 2016

Páginas

[Sobre](#)

[Quem Somos](#)

[Nosso logo](#)

[Editorias](#)

[Blogs](#)

[Apoios](#)

[Contato](#)

Arquivos

[setembro 2016](#)

[agosto 2016](#)

[julho 2016](#)

[junho 2016](#)

[maio 2016](#)

[abril 2016](#)

[março 2016](#)

[fevereiro 2016](#)

[janeiro 2016](#)

[dezembro 2015](#)

[novembro 2015](#)

[outubro 2015](#)

[setembro 2015](#)

[agosto 2015](#)

[julho 2015](#)

[junho 2015](#)

Pesquisa

